

Metodologias Utilizadas na Educação a Distância no Brasil

Autores: Bruno Antônio de Oliveira

Yuri Cravo Fernandes Rodrigues de Oliveira

Resumo

O recente avanço das tecnologias de informação e comunicação vem propiciando um aumento da importância da educação à distância (EAD) em diversos setores da educação. O principal foco do trabalho será discutir as abordagens convencionais da EAD bem como sua evolução no contexto brasileiro. Além disso, serão listadas vantagens e desvantagens desta, considerando, por exemplo, critérios de referência de qualidade segundo o MEC.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação, Educação e distância (EAD), ministério da educação (MEC).

Introdução

Ultimamente, a educação a distância vem sendo fortemente impulsionada pelo advento de novas tecnologias de comunicação, como o rádio, a televisão e, mais recentemente, a Internet. Isso favorece a disseminação e democratização do acesso a educação nos mais variados meios sociais, econômicos, etc. Os chamados centros de ensino produzem informações equivalentes para todos os alunos. Esses devem estudar, assimilar e submeter respostas por conta própria. Essas respostas geralmente são o meio de avaliação de cada aluno.

Esse processo é motivado principalmente por facilitar o acesso de maior número de pessoas, já que não são necessárias salas de aula, cadeiras, enfim, um meio físico para comportar os alunos. Já a desvantagem mais nítida é o aumento da “distância” entre professor e aluno. O objetivo neste trabalho será a discussão dos métodos de educação a distância que vêm sendo utilizados no Brasil e proceder com a enumeração de vantagens e desvantagens da educação a distância baseado, principalmente em referências de qualidade de educação a distância adotadas pelo MEC (Ministério da Educação).

MEC nas avaliações

Várias mudanças ocorreram no decorrer dos últimos anos no sistema de Educação a Distância e são devidas ao amadurecimento dos processos, colocando a comunidade como um avaliador para discussão e crescimento de tal metodologia, quebrando diversos paradigmas que orientam as compreensões relativas a essa educação. Tais mudanças aconteceram tanto nas ferramentas tecnológicas utilizadas como nos tipos de avaliação.

Não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. O ponto focal da educação superior - seja ela presencial ou a distância, nas inúmeras combinações possíveis entre presença, presença virtual e distância - é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa.

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura. Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais:

(i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infra-estrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira.

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que darão base no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

O projeto de curso deve prever vias eficazes de comunicação e diálogo entre todos do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

Especificar claramente a configuração do material didático que será utilizado. Em particular, e qual equipe multidisciplinar responsável por elaboração de tarefa: os professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica. Deve especificar, também, a parcela deste material que estará produzida e pré-testada pela equipe multidisciplinar institucional antes do início do curso.

Quanto a avaliação devemos ter duas dimensões na proposta para avaliação de um projeto de educação a distância: a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem; b) a que se refere à avaliação institucional.

Os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação e essenciais para qualidade: a) docentes; b) tutores; c) pessoal técnico-administrativo.

A infra-estrutura para apoio para os cursos, deve-se atentar ao fato de que um curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou

midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para prover suporte a estudantes, tutores e professores.

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distância. Portanto, a instituição deve apresentar uma planilha de oferta de vagas, especificando claramente a evolução da oferta ao longo do tempo. O número de estudantes para cada curso deve apresentar-se em completa consistência com o projeto político-pedagógico, os meios que estarão disponibilizados pela instituição, o quadro de professores, de tutores e da equipe técnico-administrativa, que irão trabalhar no atendimento aos estudantes, o investimento e custeio a serem feitos e outros aspectos indicados nesse documento.

Fundamentos da Utilização da Educação a Distância

A disponibilização de tecnologias de informação e comunicação a alunos, colocando-os diante da informação, não necessariamente é o bastante para assegurar uma aprendizagem de qualidade. O ambiente de educação a distância deve favorecer uma aprendizagem significativa. Esses ambientes, de colaboração e aprendizagem, dispõem de, basicamente, os mesmos recursos da Internet em geral. É possível utilizar fóruns, correio eletrônico, bate-papos, conferências, bancos de dados e outros diversos. As possibilidades são ilimitadas. Esses recursos devem ser bem utilizados, de maneira a despertar ou aumentar o interesse do aluno, bem como cumprir ao principal objetivo que se propõe, que é possibilitar o aprendizado do assunto em questão.

A educação a distância possibilita o rompimento das distâncias espaciais, viabilizando a interatividade, conexões, transcendendo o objetivo inicial de disseminação de informações e tarefas. A elaboração dos ambientes está diretamente relacionada com o envolvimento de grupos de diversas áreas, como educadores, programadores, desenvolvedores de ambientes computacionais, etc. Trata-se de um sistema aberto com participação e controle flexível, exercido por lideranças interdisciplinares.

EAD no Brasil

No Brasil, os programas de inclusão digital para alunos carentes vêm caminhando em diferentes direções. Por um lado, busca-se oferecer treinamento para permitir acessibilidade para pessoas de baixa renda às tecnologias de informação e comunicação. Por outro lado, uma minoria busca por propostas mais ousadas para desenvolvimento de leitura e escrita crítica através de cursos à distância apoiados presencialmente por monitores e, à distância, por professores. Ou seja, é estruturada uma hierarquia gerencial no curso. Esta proposta é interessante, mas se depara com um maior custo no que diz respeito ao esforço a ser assumido pelas instituições, as quais às vezes não dispõem de recursos preparados para desempenhar essas funções em número suficiente para atender a demanda.

A grande diversidade da realidade brasileira, que inclui a dificuldade de grande parcela da população a ter acesso às tecnologias de informação e comunicação, obriga a educação a distância a tomar abordagens diferentes. O uso de novas tecnologias na educação a distância poderá levar à tomada de consciência sobre a importância da participação de professores e tutores em todas as etapas da formação, a qual implica em compreender o processo do ponto de vista educacional, tecnológico e comunicacional.

Existem também os programas educativos na televisão. Tratam-se de programas com finalidades educativas, além do entretenimento tradicional. A meta principal é ensinar entretendo. Dessa maneira, gera-se o interesse que é acompanhado pelo aprendizado. Essa abordagem é usualmente mais direcionada às crianças.

Vantagens e Desvantagens

Percebe-se que existem várias vantagens e desvantagens da educação à distância em relação à convencional. As principais vantagens incluem a redução de barreiras de acesso a níveis de estudo, a permanência do aluno em seu ambiente familiar ou profissional, o respeito ao ritmo individual de aprendizado de cada aluno, além da redução de custo, que se deve à eliminação ou redução de pequenos grupos, gastos de locomoção de alunos, abandono de local de trabalho. Pode ser considerado um alto custo de implantação, mas que é muito compensado pela abrangência ou tempo de aplicação.

Em contra partida, desvantagens vinculadas às metodologias de educação a distância incluem limitações da socialização devido às escassas ocasiões de interação pessoal entre alunos com docente e entre si, empobrecimento da troca de experiências, possível maior lentidão na retificação de erros ou retorno de avaliações, homogeneização do conteúdo, ou seja, todos aprendendo a mesma coisa, necessidade de uma maior capacidade de compreensão de texto por parte dos alunos, mais alto índice de desistência. Além disso, conforme já discutido, o custo de implantação é maior e é maior a complexidade dos serviços administrativos, devido a necessidade de profissionais de mais áreas.

Conclusão

Este trabalho mostrou um pouco dos desafios e complexidades inerentes à implantação de sistemas de educação a distância no Brasil. Conclui-se assim que deve haver muita cautela na aprovação da implantação deste método nas instituições de ensino. Devem ser consideradas as diferentes direções que podem ser tomadas devido à realidade de cada situação. Por outro lado, também é importante assumir o risco de alavancar novas idéias, mas deve haver acompanhamento e constante avaliação dos resultados obtidos.

É importante estar sempre aberto a novos caminhos para a educação. Deve-se procurar transformar o sistema educacional em um processo cada vez mais flexível e aberto, que cumpra a seu objetivo principal, que é ensinar, mas adaptando-o às diferentes realidades de cada aluno ou região. A educação a distância pode ser considerada um meio muito efetivo de se propagar conhecimento facilidade e abrangência, mas deve-se certificar de que isso está sendo feito sem abdicar-se da qualidade do ensino, que deve ser tratada como prioridade absoluta.

Referências

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. PUC/SP.

Conselho Nacional de Educação, MEC. Câmara de Educação Básica.(2002).**Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância no âmbito da Educação Básica**. Relatores: Gouveia, S F. & Bizzo, N. M. V.CNE/MEC;

Ministério da Educação. (2007). Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**.